

**A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO MASCULINO NA PREVENÇÃO,  
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

Alessandro Aparecido Bezerra Devens<sup>1</sup>  
Bruna Leticia do Valle Souza<sup>1</sup>  
Jairo Francisco do Carmo<sup>1</sup>  
Natália Dalsoquio Machado da Costa<sup>1</sup>  
Nicolly Arruda Zaque<sup>1</sup>  
Roberta Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Felipe Aureliano Martins<sup>2</sup>  
Mariana Roberta Cardoso Barbosa<sup>2</sup>

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a incorporação dos seus três princípios filosóficos, a universalidade, equidade e integralidade, na Constituição Federal Brasileira de 1988, ocasionou relevantes mudanças no contexto sociocultural da saúde<sup>1</sup>. Este marco histórico instigou a necessidade das instituições de ensino em saúde a reverem suas grades curriculares e, a posteriori, modificarem o método da educação que estava centrado em limitadas atividades teóricas dentro das salas de aula<sup>2</sup>.

Posto isto, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) disponibiliza aos discentes do curso de Medicina, desde o início da formação profissional, a possibilidade de também adquirirem conhecimentos para além do ambiente acadêmico, por meio da realização da matéria Projeto Extensionista Integrador (PEI) em unidades direcionadas à prestação de serviços da Atenção Primária em Saúde, como nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs).

A ESF José Francisco da Silva Campos (Seu Jeco), localizada no Distrito Passagem da Conceição, na cidade de Várzea Grande - Mato Grosso, foi selecionada como um dos espaços para a execução das atividades práticas do PEI. A organização ocupacional da unidade referida é formada apenas por uma equipe com dois médicos, uma enfermeira, que também tem a responsabilidade de administrar o local, uma técnica de enfermagem e uma auxiliar de serviços gerais, carecendo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

---

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

Apesar da unidade ser cadastrada como Estratégia de Saúde da Família, a ausência de Agentes Comunitários da Saúde (ACS), os quais deveriam realizar visitas domiciliares, fornecer orientações preventivas aos moradores locais e coletar dados epidemiológicos<sup>3</sup>, favorece o aparecimento de significativos obstáculos nos processos de territorialização e coleta de informações pertinentes à população dos bairros da área de abrangência, sendo eles: Passagem da Conceição, Loteamento Porto do Imperial, Loteamento Parque das Águas, Fazendinha, Guarita e Jardim Petrópolis. À vista disso, para que os profissionais possam, mesmo sem o intermédio do ACS, estabelecer uma estrutura organizacional capaz de atender às necessidades da população e estreitar o vínculo do corpo social com os serviços de saúde, a enfermeira gestora administrativa da unidade mantém um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* com uma parcela dos residentes dos bairros mencionados, pelo qual ela contabiliza o cadastramento de aproximadamente 150 famílias.

Para elaborar o projeto de extensão, foi feito o diagnóstico situacional da região, tanto por meio de entrevistas com a equipe e com membros da comunidade acerca da demanda de serviços da unidade, quanto da observação ambiental do território, com o intuito de metrificar os comportamentos alusivos à saúde dos civis, eficácia do atendimento e potenciais problemas que podem vir impactar a qualidade de vida dos habitantes. O relato dos profissionais da ESF consistiu, em grande parte, a respeito de que, apesar da unidade ofertar os serviços necessários, eles não possuem dados em relação, por exemplo, ao número de tratamentos ativos ou finalizados e ao crescimento populacional.

Ainda assim, houve dificuldades no desenvolvimento dos possíveis temas a serem trabalhados pelos acadêmicos, uma vez que a carência de ACS e, conseqüentemente, a indisponibilidade de indicadores de saúde coletiva geraram dúvidas no que diz respeito às adversidades que afetam expressivamente a saúde dos moradores locais.

Em primeira instância, levantou-se a sugestão de que os discentes realizassem um momento para cadastrar as pessoas domiciliadas no Distrito da Fazendinha, uma das regiões inseridas na área de abrangência da ESF Passagem da Conceição. No entanto, a administradora da unidade pontuou que a equipe não poderia realizar uma ação em saúde dessa dimensão isolada, ou seja, em uma única região, se não tivessem a pretensão de executá-la no restante dos bairros abrangidos, visto que o cadastramento da

população é uma necessidade da comunidade como um todo e a unidade não conseguiria estender o projeto para as demais regiões sem auxílio de um ACS.

Posteriormente, ao visitar a escola, localizada no Distrito da Passagem da Conceição, a diretora relatou aos acadêmicos a persistência de três problemas: a escassez dos hábitos de higiene, a violência que os alunos enfrentam e a má alimentação. No entanto, a questão da violência pontuada pela responsável pela direção da instituição de ensino diz respeito às situações vivenciadas por eles dentro de suas próprias casas, então, caracteriza-se como um problema social de raízes mais profundas, o que demandaria a realização de um projeto que dialogasse não só com os alunos, mas com os familiares de cada um deles.

Ademais, a abordagem dos outros temas foi inviabilizada, já que encontrar um local para realizar a ação que comportasse todo o público alvo, obter a quantidade de material necessário e estabelecer um dia em que a maior parte das pessoas pudessem comparecer tornaria o projeto praticamente inexecutável.

Ainda durante a territorialização que os acadêmicos realizaram conjuntamente aos seus preceptores, foi notado que, na maioria das casas, apenas as mulheres estavam presentes, haja vista a existência de duas empresas na região que empregam principalmente os homens que compõem a população adstrita da área de abrangência da unidade de saúde da Passagem da Conceição. Ao apontar para a equipe profissional a observação feita pelo grupo, a hipótese de que a população do sexo masculino realmente não comparece na unidade tanto quanto as mulheres foi validada, já que o local funciona apenas em horário comercial, o qual coincide com a jornada de trabalho dos funcionários dessas empresas, impossibilitando o comparecimento deles à ESF.

Embora nos meados dos anos 70 tenha sido observada uma ampliação significativa na rede de discussões sobre a saúde do homem, o que contribuiu para o reconhecimento de sua importância no processo saúde-doença na sociedade contemporânea<sup>4</sup>, o comportamento masculino ainda se apresenta como um padrão de condutas e ações, em que o autocuidado pode simbolizar fragilidade, interferindo negativamente na procura por serviços de saúde<sup>5</sup>.

Este estigma se mantém, uma vez que a maioria dos homens apenas busca assistência quando seu bem-estar está significativamente comprometido, o que engloba a negligência em relação ao cuidado preventivo de patologias em potencial, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)<sup>4</sup>, como a HIV, Hepatite B e C e Sífilis.

Essas enfermidades assemelham-se em alguns aspectos, como na forma de transmissão, via sexo desprotegido e contato com sangue contaminado, no método diagnóstico realizado por meio de exames sanguíneos ou testes rápidos, disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em unidades voltadas para serviços de Atenção Primária em Saúde, e na abordagem preventiva fundamentada de acordo com os comportamentos de risco<sup>6</sup>.

Diante disso, essa problemática foi escolhida na tentativa de incentivar as práticas de autocuidado, abordadas na campanha do “Novembro Azul”, a qual visa conscientizar a população masculina sobre a necessidade de zelar pelo próprio corpo, o que abrange não só a realização do exame de próstata periodicamente, mas também o estabelecimento de uma alimentação equilibrada, o cuidado voltado à saúde mental, a erradicação de hábitos tabagistas e etilistas, a realização de atividades físicas e a prática do sexo seguro, diminuindo, assim, a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

O presente projeto teve o objetivo de fomentar ações de cuidado em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, discorrendo sobre seus impactos na saúde do homem.

O tema surgiu a partir de uma discussão advinda da observação de que muitos homens ainda atribuem uma simbologia feminina ao autocuidado<sup>4</sup>, e, por isso, omitem a busca pela assistência médica diante da manifestação dos primeiros sinais e sintomas, resultando no rápido agravamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em razão disso, os acadêmicos de Medicina da Etapa I do UNIVAG realizaram uma revisão bibliográfica, com o objetivo de coletar dados referentes às ISTs.

Posteriormente, houve a montagem de um arquivo que expusesse informações sobre os sinais, sintomas, diagnósticos, tratamentos e métodos preventivos de HIV, Hepatites B e C e Sífilis.

O projeto utilizou a Metodologia da Problematização, por meio do esquema do Arco de Maguerez<sup>7</sup>. No que se refere à primeira etapa do arco, os discentes foram instigados a observar a realidade do ambiente estudado. Nessa perspectiva, os acadêmicos de medicina, junto aos preceptores, buscaram informações, por meio da territorialização, a qual consistiu em visitar os bairros inseridos na área de abrangência da ESF Passagem da Conceição, para que através dos questionamentos feitos à população, aos funcionários de uma escola do Distrito e aos funcionários da unidade

fossem elencadas possíveis problemáticas a serem trabalhadas pelos alunos no Projeto Extensionista Integrador.

Além disso, o processo de territorialização possibilitou a confecção de um mapa territorial atualizado, visto que o mapa disponível não contemplava corretamente as regiões abrangidas. Para a construção do mapa, foi utilizado o aplicativo “Samsung Notes” para delimitar as regiões da Fazendinha, Guarita, Jardim Porto Imperial, Jardim Petrópolis, Loteamento Parque das Águas e Passagem da Conceição, sendo necessário que os acadêmicos se deslocassem até essas localidades para compreender o arruamento de cada uma.

Ainda assim, algumas dificuldades foram encontradas no processo de descrição das ruas que compõem os bairros citados, por ser uma área predominantemente rural e com ruas sem asfaltos.

Na segunda etapa, os alunos foram orientados a elencar os pontos-chaves do problema e as variáveis determinantes da situação. Destaca-se que algumas dificuldades foram encontradas no processo de definição das principais problemáticas do Distrito da Passagem da Conceição, devido à escassez de dados acerca da população adscrita que deveriam ser coletados e registrados no sistema da unidade pelo Agente Comunitário de Saúde. Apesar disso, as interações com a comunidade e com a equipe auxiliaram os acadêmicos no levantamento das questões, dentre elas estavam a necessidade de realizar o cadastramento populacional, a execução de uma educação em saúde para as crianças que abordasse os seus hábitos alimentares e higiênicos e, por fim, uma ação que salientasse a importância do autocuidado masculino.

Diante disso, as duas problemáticas iniciais foram descartadas, já que empecilhos como a indisponibilidade de materiais em quantidades suficientes e de um local que comportasse todo o público seriam encontrados durante a execução dos referidos projetos. Dessa forma, os alunos optaram pela realização de uma educação em saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, haja vista a pouca procura por parte dos homens pelo diagnóstico e tratamento das ISTs e aproveitando o ensejo da campanha do “Novembro Azul”, a qual é símbolo de conscientização da importância do autocuidado masculino.

Já na terceira etapa, o grupo iniciou a procura por bases teóricas que oferecessem as informações necessárias para serem repassadas aos homens envolvidos no projeto. Isso aconteceu através de pesquisas bibliográficas voltadas às ISTs mais

comuns e seus impactos nos homens, além de recursos disponibilizados em bases de dados, como a do Governo Federal, do Ministério da Saúde, artigos disponíveis no *Pubmed* e *Scielo*, que expusessem definições, formas de prevenção, tratamento e diagnóstico das enfermidades. Essas informações foram imprescindíveis para a compreensão da relevância do referido projeto de extensão.

Além disso, a busca por informações evidenciou a prevalência do fator negligência em relação ao autocuidado no comportamento dos homens, devido a uma estigmatização sociocultural que atribui simbologia feminina aos atos de cuidado<sup>4</sup>.

Diante disso, foi realizada uma ação com os colaboradores de uma empresa da área de abrangência da USF. A ação coincidiu com o expediente dos trabalhadores, a previsão inicial de que seriam trinta participantes foi reduzida, contabilizando no final quinze funcionários. Mesmo assim, a discussão acerca das IST's não foi afetada, que se iniciou a partir da apresentação expositiva sobre o conceito do termo Infecções Sexualmente Transmissíveis, sua diferença para com a expressão Doença Sexualmente Transmissível (DST), o que causa essas patologias e quais são os comportamentos de risco relacionados a elas.

Em seguida, foram esclarecidos os principais sintomas, os quais estavam acompanhados de imagens reais, diagnósticos e tratamentos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Sífilis e Hepatite B e C, respectivamente.

Já o término da apresentação consistiu em demonstrar o uso correto do preservativo, expor a sua importância no contexto de prevenção contra IST's e, principalmente, instigar os homens a criarem o hábito do autocuidado.

Durante o processo, os homens participaram de maneira positiva tanto ao efetuarem perguntas relacionadas ao tema, como ao tecer comentários acerca das informações que lhes eram transmitidas. Na fase final da execução do projeto, uma parcela dos trabalhadores teve que retornar aos seus afazeres, permanecendo dez funcionários para a realização de aferições de pressão arterial e glicemia capilar, além das testagens rápidas das Hepatites B e C, tendo em vista a indisponibilidade dos demais testes na unidade, obtendo a média estatística de: 100% não reagente para as Hepatites B e C, 100% dos exames glicêmicos dentro dos valores normais e 70% das aferições da pressão arterial apresentaram uma ligeira variação em relação à faixa normal de 120mmHg para a pressão sistólica e 80mmHg para a pressão diastólica.

Apesar dos imprevistos com a mudança da data de realização do projeto e a indisponibilidade de testes rápidos de HIV e Sífilis, o objetivo inicial de fomentar as ações de autocuidado em relação às IST's para a população masculina foi satisfatoriamente alcançado tanto para os acadêmicos, que adquiriram a experiência de organizar um projeto de extensão, como para os trabalhadores da empresa, que demonstraram interesse em ser envolvidos em mais ações de educação em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Travassos C. Equidade e o Sistema Único de Saúde: uma contribuição para debate. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública; 1997.
2. Medeiros A. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. São Paulo: Revista da Saúde Pública; 2005.
3. Pinto LF, Giovanella L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva; 2018.
4. Gomes R, Albernaz LV, Campos DS. Relatório final de pesquisa: Os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade a partir da perspectiva relacional de gênero. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira; 2016.
5. Ribeiro CR, Gomes R, Moreira MCN. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. Rio de Janeiro: Physis - Revista de Saúde Coletiva; 2017.
6. Chaves AFCP, Lopes CS, Silva EMA, Santos GVAA, Diniz MRV, Reis MDC, Alves SPLB, Costa VHC. Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Teresina - Piauí; 2020.
7. Villardi ML, Cyrino EG, and Berbel, NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books